

Vocabulário desconhecido

Utilizando pistas do próprio texto, estruturas, ilustrações ou mesmo fontes externas, como dicionários, construa o sentido das palavras seguintes.

Ânsia – Desejo muito intenso.

Singeleza – Delicadeza.

Encerro – Do verbo encerrar, finalizar, acabar.

Desvendando os segredos do texto

1. Como vimos na primeira parte deste capítulo, o eu lírico não pode ser confundido com o próprio poeta. Na verdade, em um poema cujo tema principal é a solidão do eu lírico, por exemplo, o poeta que o escreveu poderia simplesmente não estar se sentindo só. Muitas vezes, para atingir belos efeitos de sentido, o autor simula emoções, mas isso não quer dizer necessariamente que ele estivesse se sentindo exatamente como escreveu. Nesse texto, não é uma característica do eu lírico:

- ☒ a) otimismo.
- b) frustração.
- c) desilusão.
- d) tristeza.
- e) contentamento.

2. Releia esta estrofe.

Passei pela minha vida,
um astro doido a sonhar.
Na ânsia de ultrapassar,
nem **dei** pela minha vida...

- a) O que a palavra destacada significa nesse contexto?

Perceber.

- b) Nos dois primeiros versos da estrofe 2, o eu lírico explica como era seu modo de viver. Explique com suas palavras.

O eu lírico vivia despreocupado, sempre sonhando.

c) No último verso da estrofe 2, o eu lírico lamenta a **consequência** de ter vivido dessa forma. Explique o que aconteceu com a vida dele.

A vida do eu lírico passou despercebida.

3. Analise esta estrofe.

Para mim, é sempre ontem,
não tenho amanhã nem hoje:
o tempo que aos outros foge
cai sobre mim feito ontem.

Como o eu lírico percebe o tempo? Passado, presente ou futuro?

Para o eu lírico, o tempo é sempre passado.

4. Analise os versos abaixo.

[...] e hoje, quando me sinto,
é com saudades de mim.

A palavra **saudades**, nesse contexto, classifica-se como um substantivo concreto ou abstrato? Por quê?

Abstrato. Porque depende do eu lírico para existir.

5. Esse poema de Mário de Sá-Carneiro pode ser comparado ao poema de Leo Cunha que você leu no início deste capítulo. O que acontece com o eu lírico de ambos os textos?

O eu lírico dos dois textos se perde.

6. Como já vimos, os textos podem ser escritos de maneira **formal** ou **informal**, dependendo da situação comunicativa.

a) No poema de Leo Cunha e no de Sá-Carneiro, como é feito o registro da linguagem formal ou informalmente?

No poema de Leo Cunha, a linguagem é informal. No poema de Sá-Carneiro, é formal.

b) Para pessoas de qual faixa etária cada um deles escreveu?

Leo Cunha escreveu para jovens. Sá-Carneiro escreveu para adultos.

Aprenda mais!

Quando a sílaba de uma palavra é pronunciada com outra, elas formam uma **sílabas poética**, como no 2º verso: "Sou posto em...".

As sílabas poéticas, portanto, são diferentes das sílabas tônicas gramaticais.

A quantidade de sílabas poéticas indica a medida de um verso, chamada de **metro**. O estudo do metro é chamado de **metrificação**.

9. Nos poemas, é muito comum, também, o emprego de **figuras de linguagem**, que estudamos no Capítulo 4. Nos versos das estrofes reproduzidas na questão 7, percebemos o emprego de uma figura de linguagem caracterizada pelo exagero sentimental do eu lírico. Que figura é essa?

Hipérbole.

7. A seguir, transcrevemos uma estrofe do poema de Mário de Sá-Carneiro e o trecho de um poema muito antigo de Francisco de Sá de Miranda, escrito em 1595. Compare as duas estrofes.

Perdi-me dentro de mim
porque eu era labirinto,
e hoje, quando me sinto,
é com saudades de mim.

Mário de Sá-Carneiro, 1913

Comigo me desavim,
sou posto em todo o perigo;
não posso viver comigo
nem posso fugir de mim.

Francisco de Sá de Miranda, 1595

Como você certamente percebeu, os dois poemas abordam os conflitos do eu lírico consigo mesmo. Falando nisso, a palavra **desavim**, na estrofe de Sá de Miranda, significa **discordar** (**comigo me desavim** quer dizer **discordar de mim**).

Então, vamos lá. Com base nesses dois textos, assinale a afirmação **correta**.

- a) No texto I, o "eu" é inimigo do "mim".
- b) No texto I, o "eu" despreza o "mim".
- c) No texto II, o "eu" encontra-se ao lado do "mim".
- ☒ d) No texto II, o "eu" não sente saudades do "mim".
- e) No texto II, o "eu" e o "mim" estão de mãos dadas.

8. O **ritmo** é um importante recurso para a construção dos poemas. Ao elaborar os versos, o autor observa a colocação das sílabas tônicas (fortes) e as sílabas átonas (fracas), de acordo com a maneira como ele deseja que cada verso seja lido.

Os versos a seguir foram separados a partir das regras ortográficas. Observe.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Co	mi	go	me	de	sa	vim			
Sou	pos	to	em	to	do	o	pe	ri	go
Não	pos	so	vi	ver	co	mi	go		
Nem	pos	so	fu	gir	de	mim			

- a) Em seu caderno, destaque a sílaba tônica de cada palavra de acordo com as regras ortográficas.

- b) Identifique as sílabas poéticas que há nesses versos.

Co/mi/go/ me/ de/sa/vim; Sou/ pos/to em/ to/do o/ pe/ri/go; Não/ pos/so/ vi/ver/
co/mi/go; Nem/ pos/so/ fu/gir/ de/ mim.